

A IUGOSLÁVIA CONTRA O OCIDENTE NA GUERRA DO KOSOVO (MARÇO/JUNHO DE 1999)

José Carlos GUIRELI

INTRODUÇÃO

O conflito nos Balcãs é como um terremoto, de tempos em tempos a sua fissura mostra o tamanho da destruição que pode causar.

Essa fissura tem se mostrado ao longo dos anos que o caldeirão nessa região, repleto de motivos étnicos, está sempre fervendo, pronto para explodir e, foi o que aconteceu durante toda a década dos anos 90 deste século XX.

Com o desmanche da Iugoslávia provocada pela morte de Tito que apesar de ter percebido a situação que poderia advir, preparou o terreno para um governo rotativo e fora das órbitas ocidentais e russa, mas a ânsia de liberdade e a influência do capitalismo nas etnias, a infiltração do FMI e das potências mundiais, como EUA, França, Reino Unido, Alemanha e outros, contribuiu para adiantar o processo de ruptura da fissura em uma erupção ainda maior na região: aproveitando as crises internas insuflaram revoltas separatistas com atuações explosivas.

A eleição de um governo nacionalista e com intuito visionário despertou também o interesse da vingança e limpeza étnica seja para a eliminação da população local ou a provocação de um êxodo que lembra a diáspora judia pelo mundo e que fatalmente irá destruir as famílias quer psicologicamente, quer materialmente.

A separação da Bósnia - Herzegovina, Macedônia, Croácia, da República Iugoslava é uma prova de quão grande era a fissura desse terremoto e que já provocou a 1ª Guerra Mundial, se bem que, tentando se livrarem da angústia dominadora do Império Áustro - Húngaro.

Essa região com suas divisões étnicas e problemas econômicos até certo ponto superados por um caminho próprio, trouxe recentemente para nós que, todo o sistema capitalista e força militar estão engajados em traçar um círculo de domínio no mundo e, consolidarem a dominação financeira e militar de vez no mundo, e quem se colocar fora desse círculo estará sujeito às penalidades previstas.

A invasão aérea dos Balcãs, o êxodo do povo kosovar, as mortes de inocentes provocadas em feiras livres, em ônibus, em retirantes fugindo do assombro dos brilhos explosivos é de causar um espanto profundo em qualquer ser humano. Mas percebemos que apesar de ser usado uma tecnologia avançadíssima tanto na guerra quanto na transmissão dos acontecimentos de modo quase instantâneas, parece que o mundo de um modo geral não levou em conta o amargo estrago que as bombas causaram primeiro ao povo diretamente na linha de fogo, o alvo central, a Iugoslávia e a província de Kosovo, segundo o povo de outras nações: fiquem atentos pois não saiam de nossa órbita que poderemos aplicar também estes mesmos métodos.

E após a resistência heróica por 78 dias aos bombardeios a Iugoslávia cedeu, não sem antes apesar de tudo conseguir alguns ganhos políticos locais para o Sr. Slobodan Milosevic, como realçar a corrente de nacionalismo na região de modo mais objetivo.

Porém o país cedeu ao acordo de ocupação local do Kosovo agora invadido pelas forças militares supostamente chamadas de “humanitárias”, e o povo que da guerra fugiu, invadindo os países vizinhos, não sabem se vivos, poderiam retornar, e viver agora é um sério dilema.

Apesar das forças aliadas excluírem da ocupação, uma força militar considerável, os *russos*, estes aportaram em Kosovo, primeiro que todas as forças aliadas e mais uma vez mostraram ao mundo que de certa forma apoiam os Balcãs e querem um lugar naquele espaço.

Ficam perguntas para os demais povos tentarem compreender:

- ❑ O que acontecerá para o povo balcânico, terão que ficar submetidos ao domínio da força “humanitária” e por quanto tempo, ou receberão a ajuda necessária para um novo início de vida, e a quem pertencerá a província de KOSOVO?

❑ Quem controlará a suposta força de paz?

Os relatos via imprensa, e-mail de pessoas que estavam naquele país durante os bombardeios são de impressionar e causar náuseas e mostram que os dois lados usaram de violência que se tornaram comum: destruição de escola, comboios de migrantes, crianças mortas e outras desesperadas além da mostra do poderio bélico sendo transmitido via mídia televisiva, escrita e radiofônica para os vivos.

Abaixo depoimento de Fidel Castro sobre a situação da guerra nos Balcãs:

DEPOIMENTO DE FIDEL CASTRO:

“Fidel Castro tem aludido ao conflito iugoslavo perante dezenas de milhares de pessoas que estavam reunidas em 04 de maio de 1999 em frente a grande escada da Universidade de Havana para festejar a vitória da equipe de beisebol cubana frente a um clube de Baltimore: O que é notável é que no umbral do próximo milênio, a Europa, a OTAN e seus membros incluído os EUA, estejam cometendo o que se pode classificar de GENOCÍDIO: deixar em um só ataque um milhão de pessoas sem eletricidade e sem calefação, cortar todas as comunicações todas as fontes de energia e de transportes, destruir todos os meios que tem um país para viver e tentar que cedam sob as bombas e da tecnologia, é verdadeiramente um GENOCÍDIO.

A Europa se encontra metida em um conflito perigoso para ela mesma, para o mundo, um precedente terrível de não respeito às leis internacionais, de não respeito à ONU que está impondo e a situação se complicando. Nossa opinião é que perante este quadro só é possível

uma solução política baseada nos direitos das nações, de suas religiões, de suas etnias e de suas culturas da região e não uma solução militar. Uma solução para os Sérvios e para os Kosovares. Estou profundamente convencido de que este problema não se resolverá pela força, todas as tecnologias militares fracassam ante a resistência de qualquer povo.

Estou convencido, como estou para nosso país, que um POVO disposto a lutar não se dobrará perante nenhuma potência seja qual for sua força.”

- Tradução do Espanhol: José Carlos Guireli
- Artigo da INTERNET: www.eroj.org/urb/orbe/yugoslavia

A IUGOSLÁVIA

Composição territorial antes da separação em Repúblicas autônomas

Capital	: Belgrado
Cidades principais	: Zagreb, Skopie e Serajevo
Superfície	: 255.804 Km ²
População	: 21.352.000 hab. (1975).
Línguas	: Sérvio-croata, esloveno e macedônio
Religiões	: 41% ortodoxos, 32% romanos e 12% islâmicos
Moeda	: Dinar

No século III a. C. a região da Iugoslávia era habitada por ilírios e gregos, e foi ocupada pelos romanos sob o comando de Júlio César que acabaria por conquistar as regiões próximas.

O Império Romano se divide no século IV e a maior parte do país passou para o Império do Oriente (Bizâncio).

Nos séculos VI e VII a região é invadida por povos eslavos, os servos e croatas e eslovenos.

É criado pelos sérvios um país independente que chega ao apogeu nos anos de 1331 a 1355, mas nessa mesma época, os povos dos balças são dominados pelos otomanos até o início do século XX.

Em 1389 com a invasão turca a Sérvia e a Bósnia se tornam muçulmanas. Os territórios do norte sob domínio da República Veneziana adotam a Religião Católica, que se dividem depois, em ortodoxos e romanos. O militarismo passa a fazer parte da cultura destes povos, com enfoque maior para os sérvios.

A Bósnia-Herzegóvina em 1878 é invadida por tropas do Império Austro-Húngaro, que dura até o início do século XX, uma forma de conter o expansionismo sérvio e de enfrentar os russos, tradicionais amigos dos sérvios e inimigos declarados do Império Austro-Húngaro.

O domínio Austro-Húngaro na região trazia satisfações aos habitantes dos Balcãs.

A unificação alemã em 1871 fez com que a Alemanha se desenvolvesse muito rápido e fizesse frente ao mercado monopolizado pela Inglaterra, e em 1914 a Alemanha produzia mais ferro e aço que a Inglaterra e França juntas (a França havia perdido a região da Alsácia e Lorena na guerra franco-prussiana (1870/71) e a Rússia almejava o controle de Constantinopla e outras partes do território turco, enquanto alemães e austríacos viam no Império Otomano um mercado futurista, além do que a Rússia e a Áustria-Hungria eram ferrenhos inimigos na disputa pelo domínio comercial sobre os reinos Balcânicos da Sérvia, Romênia, Bulgária e Grécia, também aquecia o ambiente hostil o forte nacionalismo das culturas diferentes que ansiavam pelo separatismo gerando um conflito aberto ou de forte potencial para uma tragédia futura.

Com tanta munição ideológica à disposição, é fundada em 1911 na cidade de Belgrado, capital da Sérvia, a sociedade secreta denominada *Mão Negra* com objetivo de formar uma “Mão Negra”, com participação de oficiais do exército, sob a liderança do Cel do Exército APIS.

Atos terroristas começam a ser praticados na região e a Bósnia é a área central de ataques.

O descontentamento para com o Império Austro-Húngaro, faz com que seja elaborado um plano para assassinar o Arquiduque Francisco Ferdinando e sua mulher herdeiros do trono do citado Império, ato executado por Gavrilo Princip em 28/06/1914 na cidade de Sarajevo.

Temos aqui o início da 1ª Guerra Mundial quando a Áustria-Hungria declara guerra à Sérvia em 28/07/1914, que era aliada da:

Grã-Bretanha, França, Rússia, Bélgica, Sérvia, Montenegro e Japão, e do outro extremo, os Impérios Centrais: Alemanha, Áustria-Hungria e Império Otomano. É o início do desfecho fatal da 1ª Guerra Mundial que arrasará com povos inocentes por toda a parte e uma nova divisão política no cenário mundial, que será imposta de certa maneira pelos “vencedores” da tragédia mundial.

Ao final desta tragédia temos um esboço da então Iugoslávia, formada pelos Reinos da Sérvia, Croácia e Eslovênia.

Em 1943, uma guerra civil eclode no país com três forças disputando o poder:

- Os chétnicks, monarquistas, chefiados por Draza Mihailovic, apoiado por Pedro II no exílio;
- Os Ustazi, fascistas, da Croácia, pró-alemães e que massacraram muitos sérvios: liderados por Radic, assassinado em 1928, e a autonomia croata fora rejeitada por Alexandre I, ditador monárquico.

A nova liderança da USTACHA passa para o Dr. Ante Pavelic que assim dizia em panfletos sobre Alexandre I: “Você pode se esconder. Você pode viver à moda dos ciganos. Mas, aonde quer que você vá, nós o encontraremos”. Essa ameaça se concretiza em 05/10/1934, o Rei Alexandre é assassinado por um membro da USTACHA.

Os Partisans: comandados pelo Marechal Josip Broz Tito, um lutador bem antigo pelos direitos trabalhistas, fôra sindicalista, e de tendência socialista, passou fome na infância, e na juventude procurou emprego por metade da Europa. Preso de 1928 à 1934 por suas atuações no PCI, mesmo preso reunia-se na taverna ao lado do presídio com os militantes comunistas, a mulher de uma taverna, simpática ao movimento, auxiliou Tito consideravelmente distraía os guardas oferecendo bebidas alcóolicas. Os partisans eram compostos por todos os grupos étnicos da região.

Quando finda a 2ª Guerra Mundial, Tito sai fortalecido, pelas atuações na expulsão dos alemães do território iugoslavo e sem necessitar de ajuda dos soviéticos.

Proclama-se então a República Popular Federativa da Iugoslávia, formada por seis Repúblicas: Sérvia, Croácia, Eslovênia, Bósnia - Herzegóvina, Macedônia e Montenegro.

Em 28 de junho de 1948 a Iugoslávia rompe com a União Soviética após disputas políticas e ideológicas com os Soviéticos.

Stálin faz uso de todos os subterfúgios para destruir Tito, mas este consegue estabelecer em seu país uma consciência coletiva e socialista que o apoiaria nas decisões mais importantes e difíceis naquele período em que o seu país estava encurralado de uma lado pelos interesses soviéticos e de outro pelos norte-americanos.

Josip Broz Tito ao se livrar dos soviéticos também não se une aos vencedores da 2ª Guerra Mundial, aliás era visto por eles com muita reserva, Winston Churchill por exemplo, e passou a fazer parte do Movimento dos Países Não Alinhados, criado em 1955.

Tito assumiu um país destruído pela guerra, sendo que de um em cada nove iugoslavos, um havia morrido na guerra, num total de cerca de dois milhões de pessoas, e o dobro desse número estavam feridos.

A Iugoslávia com Tito no governo passa a ter um direcionamento para o campo socialista, ele acreditava que o único caminho era este, mas queria realizar esse trabalho livre da órbita soviética, pois a Iugoslávia foi expulsa do Comitern em 1948, órgão criado por Stálin para controlar os países que estavam sob ordem do ditador soviético.

Tito realiza a Reforma Agrária, consegue ajuda financeira de uma agência da ONU, embora tendo os EUA resistentes ao seu plano de governo, que tinha um caráter socialista.

Preocupa-se em organizar uma indústria de base para o desenvolvimento industrial e criar, um caminho para elevação de emprego e disponibilizar produtos para a classe trabalhadora. Porém, o país passa por graves problemas no campo agrário, apesar da Reforma Agrária, encontra resistência em realizar a coletivização no campo entre os camponeses.

A pobreza da Iugoslávia era tão grave que um trabalhador precisava de 5 semanas de trabalho para poder comprar um par de sapatos, e trabalhar em dois empregos para poder se alimentar.

Apesar da grave crise, Tito vai se consolidando no poder realizando no plano político reformas e julgamentos daqueles que apoiaram os nazi - fascistas; como o Bispo católico Aloysius Stepanic que abençoava publicamente o exército nazi - fascista, e do monarquista Draza Mihajlovic preso e julgado durante um mês e apresentando sua defesa própria negou as acusações, mas foi finalmente considerado culpado e fuzilado em 17/07/1946. A Iugoslávia tinha de um lado o Pacto de Varsóvia e de outro a OTAN que atuava politicamente na região inibindo os países com ameaças, Tito cria então a defesa do país organizado a população civil inspirado na experiência guerrilheira de resistência que livrou os Balcãs do domínio nazi - fascista.

Tito visita vários países ocidentais como a Inglaterra em 1953 para obter apoio às suas reformas econômicas, e quando em 1953 assume o novo governo soviético, chefiado por Nikita Krushchev, começa um namoro para reatarmos os laços diplomáticos, o que acontecerá em 1958 mas a Iugoslávia não se ajusta ao bloco de influência soviética.

Durante seu governo Tito foi promovendo uma abertura política de acordo com os momentos de crise: fazendo mudanças econômicas, libertando presos políticos e mantendo uma relação com o exterior até certo ponto amigável.

Com as etnias existentes na região, Tito vai percebendo movimentos políticos de separatismos, em especial na Croácia, e toma medidas repressivas, porém os croatas criam a organização terrorista Matica Hrvastika em 1971 e realizam vários atentados terroristas; em 1972 explodiram um avião iugoslavo em pleno vôo em 1976 seqüestraram um avião comercial dos EUA e ocuparam o consulado alemão na cidade de Chicago em 1978.

A preocupação com uma guerra civil após o governo do velho Marechal o levou a promulgar uma nova constituição em 1974 e instrumentalizando uma posse coletiva na presidência após a sua morte que ocorreria em 04/05/1980. Tito mostrou ao mundo que um país pode caminhar por suas próprias pernas e ser independente politicamente e economicamente no que diz respeito à soberania nacional.

A LUGOSLÁVIA PÓS - TITO

Após a morte de Tito uma presidência coletiva com alternância de presidentes no poder assume a situação política no país, as divergências se acirram e o que temia Tito passa a acontecer: o país entra em guerra civil nos anos 90 após uma atuação dos governos ocidentais e do FMI no mercado consumidor com financiamentos que exigiam tomadas de decisões cruciais às populações, além do que o domínio político e a imposição de normas por parte destes acentuam as divisões internas.

O FMI determina que o presidente do Banco Nacional teria que ser indicado pelos dirigentes deste Fundo Monetário Internacional, como diz Michel Chossudovsky em seu artigo no encarte da Revista Terra¹ que na “Constituição da Bósnia - Herzegovina, escrita numa base militar dos EUA”, consta que “o presidente do Banco Central (da Bósnia) é nomeado pelo FMI e não pode ser cidadão do país”.

Tamanha interferência na região que possuía uma auto - gestão dos trabalhadores e economia socialista só faz crescer a situação de guerra, tanto que a Croácia entra em guerra com a Iugoslávia pela independência e tenta ainda anexar a Bósnia que é habitada também por croatas.

A Bósnia também entra em guerra civil violenta de 1992 a 1995 com 250 mil mortos pela independência da Iugoslávia, as três etnias do país, sérvia, croata e bósnia dividem o poder político na região.

O desmanche da Iugoslávia vem acompanhada de interesses norte-americanos, ingleses, alemães e turcos, e como já dito, dos programas de ajuda do FMI, que aproveitam a diversidade étnica e inflam revoltas que se transformam em verdadeiros genocídios.

Essa diversidade étnica cultural política e lingüística foi muito bem compreendida por Tito que permitiu a relação livre entre ambos, deixando-as florescerem em cada república que se mantinham coesas e que eram controladas pelo Partido Comunista Multinacional.

Essa autonomia cultural permitiu uma convivência até certo ponto viável apesar das diferenças econômicas seja por fatores naturais

⁽¹⁾ Encarte da Revista Sem Terra nº 7, Abr/Mai/Jun 99 pag. 23.

ou históricos, poderia se falar em uma liberdade, apesar de muitos contestarem a forma pela qual ela era concebida, controlada seria?

Com a eleição de Slobodan Milosevic na Sérvia, o caldeirão étnico está efervescendo, ele que veio da região do Kosovo não aplica a política de Tito, ou seja, a autonomia do Kosovo, e impõe sua mão de ferro aproveitando as guerras em andamento, e revoga a autonomia kosovar unilateralmente em 1989, que é composta em sua maioria de etnia albanesa.

Kosovo é considerado pelos sérvios como o berço sagrado da civilização sérvia. A história da Sérvia e Kosovo tem seu lado guerreiro quando os turcos - otomanos em 1389 sob o comando de Murad I que morreu em combate, inflingem aos sérvios uma dura derrota.

Dominam toda a Sérvia em menos de um século exceto a província de Montenegro e permanecem na região por mais de 500 anos.

Os sérvios tentam reagir ao domínio turco mas fracassam e partem de Kosovo em massa para o norte, é quando os albaneses ocupam Kosovo, em 1690.

Em 1873/1882 a Sérvia e Montenegro vencem a Turquia, mas Kosovo continua sob o domínio otomano, entre 1912/1913 a região se liberta dos otomanos.

Com os adventos posteriores das duas Guerras Mundiais como já falado anteriormente, Kosovo passará a fazer parte da Iugoslávia.

A PROVÍNCIA DE KOSOVO

Kosovo, antigo Kosmet ou Kosovo - Metohija, província autônoma da Sérvia, em albanês é Kosova com 10.887 Km² e 1.585.000 habitantes, sendo 77% de albaneses, sua capital é Pristina.

Kosovo era caracterizado por um elevado trabalho artístico, religioso e político antes da derrota para os otomanos em 1389.

São descendentes dos ilírios e já habitavam o local antes das ocupações eslavas, os albaneses se converteram ao islamismo e passaram a ser confundidos com turcos pelos cristãos dos Balcãs.

Os sérvios, croatas e eslovenos que formaram um reino em 1918 não reconheceram os albaneses e a formação de uma Grande Albânia

que seria protegida pela Itália fascista que a anexou na 2ª Guerra Mundial.

Kosovo é a parte mais pobre do país com um desemprego que chega a atingir quase a metade da população ativa, o que causou os conflitos nacionalistas de 1981. A situação começa se agravar quando em 1987, Slobodan Milosevic começa a retirar a autonomia da província com as novas constituições federal e sérvia de 1989 e 1990, com protestos violentos dos albaneses ali residentes. A Assembléia Provincial de Kosovo é dissolvida em 1990, é proclamada a República do Kosovo, mas não reconhecida pela Sérvia.

Em 1991 o Kosovo se auto proclamou livre e em maio de 1992, o líder da Liga Democrática de Kosovo, Ibrahim Rugova, elegeu-se presidente de Kosovo, porém em 1993 foi reintegrada à Sérvia sem grandes protestos por não terem um poderio de fogo capaz de enfrentar a Sérvia.

Com a crise estabelecida na região é criado o Exército de Libertação do Kosovo, com possível financiamento de países ocidentais, e que não tem nada a ver com o povo kosovar que diz defender, pois conforme Michel Chossudvsky,² esse ELK tem ligações com o narcotráfico e é apoiado pela CIA e o BUN a central de inteligência alemã.

Com a perda de sua autonomia o povo kosovar passou a optar por uma independência total e apoiado por interesses ocidentais.

A famigerada eliminação étnica na região promovida pelos exércitos sérvios alertou o mundo e trouxe à tona lembranças da época nazi - fascistas não muito distantes.

As relações internas se tornam insuportáveis e as migrações começam a se tornarem volumosas, Milosevic não aceita a imposição ocidental de uma força de paz internacional comandada pelos EUA para ocupar a região.

Na conferência de Rambouillet a Iugoslávia se nega a aceitar o acordo pois as cláusulas secretas que nem os ministros europeus conheciam, conforme falou o Ministro do Exterior da Itália, Lamberto Dini era um enclave seríssimo, o Artigo 8 do anexo B dizia:

⁽²⁾ Encarte da Revista Sem Terra nº 7, Abr/Mai/Jun 99 pag.18.

“O pessoal da OTAN pode transitar livremente e sem limitações por seus próprios meios terrestres, navais e aéreos com todo seu armamento, sobre a totalidade do território iugoslavo, compreendido o espaço aéreo, e as águas territoriais”.

Com essa recusa do governo de Belgrado a guerra entre os kosovares, as Forças Armadas e as milícias sérvias se inevitáveis.

A denúncia de extermínio étnico faz com que países do ocidente que se colocam na condição de “Anjos Guardiões do Mundo” entrem em campo para uma tomada de decisão quanto ao ataque militar aos eslavos do sul.

Slobodan Milosevic recusa terminantemente qualquer rendição ao ocidente e conchama seu povo a fazer o mesmo e conta com um apoio dos Russos se não militar mas, moral pelo menos e apresentando propostas de paz.

O ATAQUE MILITAR AOS ESLAVOS DO SUL

Apesar de gritos ecoarem pelo mundo contra a agressão militar da OTAN e EUA ao povo iugoslavo e do Conselho de Segurança da ONU não ter aprovado a ação militar, no dia 24 de março de 1998 o ataque chamado de “humanitário” se inicia sob o comando dos EUA/OTAN.

O mundo de certa maneira estremeceu: qual seria a posição verdadeira dos russos, eles defenderiam os eslavos com uma força militar? Seria o início da 3ª Guerra Mundial?

Não nos esqueçamos que no auge da sangrenta guerra civil da Bósnia e Sérvia, o Presidente francês, François Mitterrand fez uma visita de surpresa à região para lembrar que exatamente naquele dia teve início a 1ª Guerra Mundial, dia 28/07/1914 em Sarajevo, onde as consequências foram desastrosas para o mundo.

Os EUA e OTAN iniciam o ataque militar bombardeando o espaço aéreo iugoslavos com seus potentes instrumentos modernos de guerra, aviões de última geração, uso da tecnologia para a morte indiscriminada.

QUADRO DOS PAÍSES QUE ATACARAM A IUGOSLÁVIA

PAÍSES DA OTAN X IUGOSLÁVIA. ACREDITE SE QUISER				
PAÍSES	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO (milhões hab)	PIB (US\$ bilhões)	RENDA PER CAPITA (US\$ mil)
Alemanha	356.733,00	82,06	2.415,76	27,51
Bélgica	30.518,00	10,20	269,08	24,71
Canadá	9.970.610,00	29,90	568,93	19,38
Dinamarca	43.093,00	5,20	172,22	29,89
Espanha	505.954,00	39,70	558,62	13,58
EUA	9.372.614,00	271,60	6.952,02	26,98
França	543.965,00	58,50	1.536,09	24,99
Grécia	131.957,00	10,50	90,55	8,21
Holanda	41.526,00	15,70	395,90	24,00
Hungria	93.033,00	10,00	43,71	4,12
Islândia	102.819,00	0,27	7,05	24,95
Itália	301.302,00	57,20	1.086,93	19,02
Luxemburgo	2.586,40	0,42	16,54	41,21
Noruega	323.877,00	4,40	145,95	31,25
Polónia	312.685,00	38,60	117,66	2,79
Portugal	91.985,00	9,80	102,34	9,74
Reino Unido	244.100,00	58,20	1.105,82	18,70
República Checa	78.864,00	10,20	44,77	3,87
Turquia	779.452,00	62,80	164,79	2,78
Total	23.327.673,40	775,25	23.328,45	18,83
Iugoslávia	102.173,00	10,59	18,10	1,71

Fonte: Dados dos países da Otan, Almanaque Abril. Sobre a Iugoslávia, site da ONU.

Atingem inocentes aos montes, além de hospitais, pontes, migrantes fugindo da guerra e até a embaixada da China em Belgrado e com mortos. O engraçado e curioso é que não houve protestos veementes por parte dos chineses.

Com ataques diários e ininterruptos a Iugoslávia está numa miséria total, a população kosovar apesar dos ataques a seu favor, sente na pele o avanço das tropas inimigas sobre o ELK e a, matança de civis que começa a causar um clima de horror, a capital *Pristina* está mais para uma cidade deserta e desolada pelos bombardeios.

O êxodo começa em massa, mais de hum milhão de kosovares avançam para a Macedônia, Albânia, Itália e Grécia e assusta a Europa, a nova ordem mundial está em xeque, a globalização política, econômica e militar tem alterado o clima de vida numa velocidade incrível e gerando a muitos poucos, como sempre, uma riqueza sem comparações e a milhões de pessoas o genocídio.

A situação dos feridos na Iugoslávia é muito grave, 05/04/1999 já contabilizava a morte de 517 civis e mais de 4.000 feridos, além da destruição material (edifícios, pontes, rádios, hospitais, hidroelétricas), e econômica e política. Os aviões dos aliados da OTAN que são compostos por 19 países conforme quadro abaixo (1), despejam milhares de bombas, destruindo o sistema elétrico deixando o povo sem energia, sem calefação para se abrigarem do rigoroso frio da região, e de condições das mais simples da vida como por exemplo tomar um banho diário.

O povo não tem mais onde se esconder e só resta o apoio de algum bom samaritano por aquelas redondezas, como bem retratam as fotos jornalísticas do êxodo:

Países	Exilados	
<input type="checkbox"/> Albânia	recebeu	395.000
<input type="checkbox"/> Macedônia	recebeu	19.3.220
<input type="checkbox"/> Montenegro	recebeu	61.700
<input type="checkbox"/> Bósnia - Herzegóvina	recebeu	15.000
TOTAL DE EXILADOS		664.920 Até 04/05³

⁽³⁾ FONTE: Folha de São - Caderno Folha Mundo 1º Caderno de 04 de maio de 1999.

O CESSAR FOGO

Como era de se esperar a Iugoslávia não resistiria por muito tempo pois sua força econômica e militar é muito inferior aos 19 países que a bombardeavam.

Após 78 dias de ataque militar aéreo, Milosevic resolve aceitar um acordo de faz, em 09 de maio, e a retirada de seus soldados de Kosovo que ficará ocupado pelos soldados da OTAN.

A Iugoslávia está destruída, Pristina, a capital de Kosovo chegou a receber 50 mísseis nos dias 10 e 11 de abril.

Por todo lado que se caminhava só havia escombros e desordem pela região, o povo está traumatizado, as crianças sem esperanças o que serão delas no futuro?

A ocupação das forças da OTAN tem início em Kosovo:

<input type="checkbox"/> França	com	7.000 homens
<input type="checkbox"/> Inglaterra	com	13.000 homens
<input type="checkbox"/> Estados Unidos	com	7.000 homens
<input type="checkbox"/> Alemanha	com	8.000 homens
<input type="checkbox"/> Itália	com	5.000 homens.
TOTAL		40.000 homens.

Percebe-se que só as potências passam a ocupar a região, os demais países da força de ataque se tornam meros coadjuvantes da situação.

A paz da OTAN/EUA está implantada nos Balcãs a ferro e fogo, claro considerando também a intransigência dos governos locais, e o mundo civilizado não levantou a voz, inclusive o Brasil, dizendo que se tratava de uma intervenção militar humanitária, mas alguma guerra é humanitária?

CONCLUSÃO

Desde os tempos mais longínquos o mundo passa por dominações econômicas e políticas por determinado grupo social que sempre é minoria, e a guerra é um dos meios favoritos para atingirem o fim proposto. No tempo em que os gregos dominaram parte da então terra conhecida do Mar Egeu e Mediterrâneo enquanto o povo grego se desenvolvia nas ciências e filosofia e legavam ao mundo um grande conhecimento, ao mesmo tempo escravizam a população conquistada e por dívidas de corpo àqueles que não conseguiam cumprir com seus compromissos por um motivo ou outro, geralmente pela atuação política daqueles que ocupavam cargos governamentais.

Esse Império caiu.

Com a fundação de Roma em 753 a. C, temos o brilho do futuro Império Romano que dominará toda a Europa, inclusive a Grécia com sua sabedoria e também os Balcãs. Esse Império que em cultura e realizações políticas e arquitetônicas nos legou também um conhecimento muito querido até os dias de hoje assim como os gregos. Esse Império se dividiu entre Ocidente e Oriente e também ruiu.

A formação de países advindos desses impérios foram se tornando grandes colonialistas e com a Revolução Industrial na Inglaterra em primeira instância transforma a concepção de valor no mundo em geral, e a seguir os demais países se industrializam, deixam um lastro de desenvolvimento e uma penúria de triste memória nessa terra, onde aqueles que não se adaptavam ao capitalismo eram até carimbados e taxados como vagabundos no reino industrial.

Com a ocupação do futuro continente americano pelos europeus teremos novamente a escravidão, agora do negro africano e dos índios nativos da terra invadida, capturados ou comprados no caso do escravo negro, além da invasão européia na África pelas potências colonialistas.

Passamos por várias guerras mundiais e muitas locais como a que estamos discutindo no momento: A Guerra dos Balcãs, fomentada pelos poderosos países capitalistas e neo - colonialistas da Europa e América do Norte, além do problema étnico da região que incita o instinto guerreiro dos dominadores mundiais.

O problema local poderia ter sido resolvido de outra maneira desde o princípio da divisão da Iugoslávia, quando das guerras anteriores, Bósnia, Sérvia, Iugoslávia, acionando canais competentes e dispostos a sentarem na mesa para uma solução, mas o povo em si não é levado em conta e a destruição e imposição do comércio mundial é o que interessa.

A invasão aérea sobre a Iugoslávia da OTAN/EUA deixa um alerta: qual a autoridade da ONU e seu Conselho de Segurança que não autorizaram o ataque militar?

Será que a matança étnica só estaria acontecendo nos Balcãs, e na África, em Ruanda, Burundi, Angola, onde a guerra étnica e a fome destroem vidas por lá de deixar qualquer ser humano sensível sem compreender por que tanta tecnologia, alimentos, além da guerra promovida e financiada por potências ocidentais para destruírem vidas?

A o nosso olhar a destruição na Iugoslávia mostrou que é preciso que os países tomem uma decisão política que não seja a guerra, e ouçam a sua população, o que o povo quer é uma globalização de fraternidade onde a vida possa ter que comer, estudar, divertir, participar e dividir a cultura de qualquer etnia.

A invasão aérea da OTAN/EUA mostrou a fraqueza de órgãos criados para não permitirem uma agressão que no caso poderia ter sido evitada, levando em consideração no caso a guerra étnica naquele caldeirão balcânico, assim como a Guerra do Golfo e outras espalhadas pelo mundo. Onde estão os russos, os chineses no Conselho da ONU, visto que os EUA é que tomaram a decisão da destruição dos povos eslavos do sul. A Iugoslávia resistiu àqueles que há muito dominam o mundo. Essa amostra em pleno final do século XX é uma situação que já encontrávamos no tempo antigo (Grécia e Roma) e nos tempos modernos, qual a diferença da guerra daquele tempo e de agora, mesmo com toda a tecnologia?

No meu entender é uma só: a destruição de vidas e colocação de valores que não atendem aos valores de uma nação soberana a não ser para aqueles subalternos do poder mundial político e econômico além de guerreiro.

BIBLIOGRAFIA

1. Encarte da Revista TERRA nº 7 - abril/maio/junho de 1.999.

2. SCHIFFMAN, Ruth. TITO Grandes Líderes -Ed. Nova Cultural - 1987.
3. Revista VEJA - Edição 1593 nº 15 - ano 32 de 14/04/1999.
4. Entrevista do Diplomata Iugoslavo: **Dragon Vuljnovic** Jornal Correio da Cidadania - Edição nº 140 - Período 01 a 07 de maio - Brasília - DF.
5. Artigo: Síndrome de Ontem e de Hoje do Jornalista **NEWTON CARLOS Via Internet: WWW.correiocidadania.com.br** (link de edições anteriores).
6. Jornal Companhia da Escola - ZOOM nº 3 - Julho/1999 Entrevista com o Professor de História da USP: ISTVÁN JANCSÓ Editora Cidade da Escola - Campinas - SP - Fone (0xx19) 3272-7500.
7. Folha de São Paulo - Jornal: 19/03-28/03-04/04-05/11/04-18/04-25/04-40/05-08/05-09/05-16/05-23/05-06/06-13/06; 20/06 e 25/07 DE 1999.
8. Correio Popular de Campinas - SP - Jornal: 04/04-05/04-09/04; 17/04 e 22/04 - Caderno Internacional; 13/06 e 14/07 de 1999.